

# DESTAQUE

## Aeroporto de Faro mais próximo do futuro

Embora com um ligeiro atraso, as obras no terminal do Aeroporto de Faro estarão prontas até ao verão, que se prevê de novos recordes. Até porque a TAP vai ajudar a trazer mais e novos turistas ao Algarve

Bruno Filipe Pires | bruno.pires@barlavento.pt

Foi rápida, a visita do ministro do Planeamento e Infraestruturas Pedro Marques às obras do novo terminal do Aeroporto de Faro, na sexta-feira, 20 de janeiro, mas considerada «um reconhecimento por parte do governo, pelo trabalho que temos procurado fazer em prol da região, do país e dos passageiros que nos visitam»,

por Jorge Ponce de Leão, presidente do conselho de administração da ANA - Aeroportos de Portugal.

«Há cerca de sete anos que foi iniciado um processo de expansão progressivo. Concluiu-se aquilo a que chamamos o lado ar, isto é, a capacidade dos subsistemas que têm a ver com a operacionalidade

das pistas, dos movimentos, mas faltava-nos uma parte importante e valorizada sobretudo pelos passageiros, que era a parte do terminal», explicou ao autarcas, jornalistas e convidados presentes.

A transformação que está em curso desde 2015 ambiciona «criar um terminal amigável durante todo o ano, toda a estação», espaçoso no pico do verão, e adaptável a «um ambiente mais *cosy* no inverno, sem ter o ar desolador de um aeroporto vazio», descreveu.

No uso da palavra, Pedro Marques sublinhou que «o governo entende a importância do reforço da capacidade aeroportuária em Faro como um espaço de desenvolvimento do enorme potencial do Algarve» e trouxe também novidades para apresentar.



Bruno Filipe Pires

A partir de 10 de junho, «a TAP está em condições de aumentar em 45 por cento a capacidade de transporte entre Lisboa e Faro. Isso parece-nos muito importante, porque temos tido um grande crescimento de rotas intercontinen-

tais», sobretudo da América do Norte, Brasil e Oriente. A procura por parte destes mercados emergentes aumentou «na ordem dos 200 por cento», segundo o governante.

«Sabemos que o essencial desses turistas transportados

pela nossa companhia de bandeira aterram em Lisboa. Podemos fazer muito mais e melhor para encaminhá-los para o Algarve, com um melhor serviço de ligação entre Lisboa e Faro pela TAP», disse o ministro. Para já estão previstos oito

## Um aeroporto «praticamente novo»

Para Pedro Marques este é um «aeroporto praticamente novo». Já em fevereiro estarão operacionais as zonas de *check-in*. Em termos de operação, quando estiver renovado, o novo terminal permitirá aumentar a capacidade de embarque e desembarque de 2400 para 3000 passageiros por hora, passando a processar 30 aeronaves por hora (hoje o máximo são 24). A aerogare

passará dos atuais 81 mil metros quadrados para os 93 mil. No piso térreo, serão expandidas as áreas de controlo de passageiros, sala de recolha de bagagens e da área de comércio e restauração. No piso superior está a ser construída uma área destinada ao controlo de segurança e outra de escritórios, além da expansão da zona de comércio e restauração. As obras têm com um custo orça-

do de 35 milhões de euros. A remodelação e ampliação foi pensada para responder à alteração do perfil dos passageiros, que passam cada vez mais tempo no terminal, devido ao aumento da operação das companhias *low cost carriers*, hoje 70 por cento do tráfego em Faro. Os aeroportos nacionais foram concessionados em 2013 à francesa Vinci Airports por um período de 50 anos.

## 23 milhões para devolver o título de «Nacional» à Estrada 125

A variante de Olhão, obras na ponte do Almargem e novas rotundas são as obras prioritárias que o governo quer avançar já no troço a nascente da EN125

Bruno Filipe Pires | bruno.pires@barlavento.pt

António Laranjo, presidente do conselho de administração da Infraestruturas de Portugal revelou as intervenções prioritárias que se «destinam a devolver o título de Nacional à estrada 125», em particular entre Olhão e Vila Real de Santo António, em Tavira, na tarde de sexta-feira, dia 20 de janeiro.

O conjunto de melhorias que vão ser feitas, de forma faseada até 2020, incidem sobre «a fluidez e a segurança da cir-

culação, a eliminação de pontos negros e de zonas de acumulação de acidentes, reabilitação da Ponte do Almargem e das passagens hidráulicas que existem ao longo de todo este troço».

Uma primeira intervenção de vulto, a lançar no quarto trimestre de 2018 é a variante a Olhão, com «seis quilómetros de extensão e sete rotundas, que permite ligar o Sotavento ao Barlavento sem ter que atravessar todo o centro urba-

no», como hoje acontece. Terá uma faixa de rodagem constituída por duas vias com 3,5 metros de largura cada. «Uma obra nova que vai ainda requalificar troços de vias municipais», disse António Laranjo. O responsável destacou também «uma intervenção forte na travessia urbana da Luz de Tavira, onde todos conhecemos as dificuldades em tempos de elevada pluviosidade, aquilo que é a não existência de escoamento de água em condições».

Na zona de Vila Nova de



Bruno Filipe Pires

Cacela vão surgir quatro rotundas - EN397 (km 134+950); Almargem (km 139+050); Cumeada (km 140+700) e Santa Rita (km 144+500). As armaduras do tabuleiro da ponte do Almargem também vão ser mexidas «com alguma profundidade», já que está num estado de conservação EC4, que significa a necessidade de obras com alguma urgência (2 a 3 anos) para reparar a deterioração generalizada dos componentes. Mais à frente vão surgir duas rotundas na Carvoeira (km 146+500) e Manta Rota (km 148+600), Praia Verde (km 151+800) e no entroncamento da Praia do Cabeço (km 152+100). Em paralelo, a IP vai fazer obras de conser-

vação corrente, «articuladas e programadas de acordo com as obras de fundo». «Ao longo de toda esta intervenção vamos também dotá-la com uma canal técnico rodoviário que nos

permite depois alojar todos os sistemas de telecomunicações e a fibra ótica», explicou. O orçamento total para as intervenções neste troço da EN125 ascende ao 23 milhões de euros.

## Proposta para suspender portagens é «oportunista»

Questionado acerca do pedido do PSD para serem suspensas as portagens na A22 enquanto decorrerem as obras na EN125, o ministro Pedro Marques diz ficar «sempre um pouco espantado com essas propostas. Não só quando fizeram algumas obras na EN125 no passado, não suspenderam nada, como esse tipo de propostas são completamente oportunistas. Como referi, o essencial das obras fazemos até ao verão para provocar o menor impacto possível na vida dos algarvios. Talvez essa posição do PSD seja um reconhecimento que finalmente estão a acontecer obras a sério na EN125», respondeu.